

Discurso proferido pelo Deputado  
Geraldo Resende (PMDB/MS)  
em Sessão no dia 31/03/2009.

## **O CUIDADO COM A EDUCAÇÃO**

Senhor presidente,

Senhoras e senhores deputados,

Como representante legítimo do povo douradense e como defensor incansável da Educação de qualidade, quero manifestar a minha preocupação com os aspectos levantados pelo professor Benê Cantelli, neste bem elaborado artigo publicado nos maiores jornais da minha cidade de Dourados e que tomo a liberdade de encaminhar à mesa para registro nos anais desta Casa.

O cuidado com a educação, sobretudo quando falamos do processo de seleção para o ingresso na universidade - no caso específico, da Universidade federal da Grande Dourados - deve refletir o zelo e a atenção dos educadores com os futuros profissionais que vão conduzir os destinos do nosso país. Por isso mesmo, me somo à preocupação manifestada pelo professor Benê e reafirmo a



0C319EC513

minha disposição de continuar lutando nesta casa para oferecer aos nossos jovens um ensino cada vez mais qualificado.

Muito Obrigado.

**GERALDO RESENDE**  
Deputado Federal PMDB/MS



0C319EC513

*UFGD: alguém deve ficar calado diante disso?*

9.Fev.2009 | Benê Cantelli\*

(No vestibular do dia 25 de janeiro, das 80 (oitenta) questões constantes das provas: 4 (quatro) foram anuladas, 2 (duas) tiveram o gabarito corrigido, pois tinham respostas erradas e, nada menos que, 19 (dezenove) contestações. Isso é mais do que uma vergonha).

Alguém parou para pensar o que estarão pensando os alunos que vieram de outros centros mais desenvolvidos, sobre a repercussão desse vestibular da UFGD?

Pode ficar calado quem for conivente com o desprezo, descaso e irresponsabilidade daqueles que estão tratando, de forma tão negligente, as "coisas" de nossa Universidade Federal. Em contato pessoal, solicitei de nosso representante no Congresso Nacional, o deputado Geraldo Resende, o compromisso de levar em mãos, cópia deste trabalho para ser entregue ao Sr. Ministro da Educação Fernando Haddad. Talvez, alguém se habilitará com desvelo a recolocar no melhor trilho o caminho para aquela que deveria estar no pináculo do templo do saber e da disseminação orientada, deste mesmo saber, em nossa cidade, pelo menos.

Em tempo, se quiserem que explique a história do 1º lugar, teremos gozo em fazê-lo (eles sabem do que estou "falando").

O que se percebe é que um grupo de diletantes, que se dizem profissionais, estão brincando com os vestibulares e com outras realizações que estão sob a jurisdição de alguns "profissionais" de nossa UFGD. Aliás, há pouco, realizaram provas de um concurso que acabaram sendo anuladas pelo atento Ministério Público. O problema é que as mesmas razões que foram apontadas pelo MPF, como causadoras da anulação das provas do referido concurso, poderiam estar presentes em qualquer um dos vestibulares da própria UFGD.

A construção do prédio do Curso de Direito e, também do Restaurante Universitário estão paralisadas. Licitações feitas pela reitoria da "nossa" UFGD não se aperceberam que as empresas responsáveis pelas obras não tinham condição de realizá-las. Por culpa disso, quem perde são os alunos e a própria comunidade douradense.

Temos a obrigação, sim, de ficarmos indignados. Afinal de contas, esta Universidade é muito mais nossa (tantos douradenses lutaram por sua emancipação da UFMS). Muitos dos que trabalham nela lutaram contra esta emancipação. Por isso podemos dizer que a UFGD é mais nossa do que de muitos deles. Fomos partícipes da escolha e da batalha pela consecução de uma Universidade Federal independente de Campo Grande-UFMS. Além disso, alguns professores e funcionários chegaram aqui quando a mesma UFGD já estava implantada. Vê-la, hoje, subjugada a tantos imbróglios, em meio a tantos problemas, não tem como assimilar tudo isso, deixando passar em branco aquilo que pode servir de subsídio, afim de que algo possa ser notificado e modificado.

No ano passado, por não saber estruturar a realização de um vestibular com mais de quatro mil alunos, sérios problemas na rodovia que dá acesso ao Campus da Universidade, fizeram com que centenas de alunos não pudessem chegar a tempo para participarem do vestibular. Neste ano, o número de candidatos aumentou, em primeiro lugar, pela estúpida escolha do dia do vestibular a destempo de todas as demais universidades do país: 25 de janeiro. Outro motivo do aumento,



0C319EC513

ainda que não significativo, foi em razão dos novos cursos que não satisfizeram nem a expectativa dos organizadores. Enfim, o número de candidatos, quase em dobro do ano passado, por si só, deveria ser levado em questão e tomado como alerta pelos organizadores que, nem sequer se motivaram a criar alguma estratégia que facilitasse um fluxo ordenado de veículos em demanda ao Campus da Universidade. Não tendo sido feito, mais uma vez, o que aconteceu foi presenciar transtornos, acidentes e um número ainda maior de alunos sem poder participar do vestibular.

Distribuíram vestibulandos em várias Escolas Estaduais de nosso município, onde alunos das mais diferentes cidades e dos mais diferentes Estados do nosso Brasil ficaram perdidos, sem nenhuma orientação em termos de sinalização e demais informações adequadas que pudessem encaminhá-los, sem que a agonia os dominasse. Era uma oportunidade ímpar para mostrarmos o quanto nossa cidade é acolhedora e preocupada com todos os que nos procuram como pretendentes acadêmicos e, que, mais tarde, estarão escolhendo-a para viver e construir suas próprias famílias. No entanto, o que restou foram reclamações as mais diversas e exorbitantes.

Houve casos de reclamações onde as carteiras não estavam adequadas e nem as salas e banheiros aptos para receberem tantos alunos. Seria muito interessante, neste caso, que fosse feita uma enquete para averiguação de tanta desorganização e abusos.

Aliás, está na hora de alguém tomar alguma providência com relação à própria feita das questões do vestibular. Nível tão baixo que poucos alunos do ensino fundamental, em conteúdos de geografia, história e literatura, não teriam a menor dificuldade em resolver e responder. Nas disciplinas das áreas como exatas e biológicas, as questões foram mais confusas do que difíceis. Vê-se que, os diletantes que programaram as tais questões tem muito pouco conhecimento do que é a dinâmica de um vestibular de peso, como deveria ser o vestibular de uma Universidade como a nossa UFGD.

Um vestibular que repete erros insanos tanto na elaboração das questões como na correção das mesmas, de um ano para outro, com tamanha irresponsabilidade, não pode ser permitida a realização de novos vestibulares por esta mesma comissão organizadora. Afinal, foram mais de 9.000 alunos pagando R\$ 50,00 (cinquenta reais, cada um, para participar deste vestibular).

Com 80 (oitenta) questões, tendo 4 (quatro) delas anuladas, 2 (duas) com gabarito errado e, ainda, 19 (dezenove) contestadas, com certeza, constitui, por si só, motivo de sobra para que se enxovalhe de vergonha a comissão organizadora dos vestibulares da UFGD e, nunca mais se proponha a realizar novos vestibulares.

Todas as escolas de Ensino Médio já iniciaram suas aulas e, não temos, ainda, o resultado do vestibular da UFGD.

Infelizmente, não podemos nos calar. Sabemos quanto custa não só em termos financeiros, mas, emotivos e estruturais para tantos alunos e seus familiares que buscam nesta Universidade um lugar para a realização de seus sonhos profissionais.

Por eles, por nós e pelo soerguimento de nossa UFGD é que nos propomos a não ficar calados.



0C319EC513